

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LARISSA DE GOES DINIZ

**DANÇA DO GAMBÁ: Histórias e memórias como forma de preservação da cultura
Borbense e sua inserção no ambiente escolar.**

MANAUS

2021

LARISSA DE GOES DINIZ

**DANÇA DO GAMBÁ: Histórias e memórias como forma de preservação da cultura
Borbense e sua inserção no ambiente escolar .**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo - Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção de nota final para obtenção do grau de licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpetuo Socorro Nobrega Ribeiro.

MANAUS

2021



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LARISSA DE GOES DINIZ

**DANÇA DO GAMBÁ: contribuições das práticas educativas no processo de
ressignificação da cultura borbense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Dança da Universidade do Estado do
Amazonas, como parte dos requisitos necessários à
obtenção de título de Licenciatura em Dança.

Manaus, 02 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro

Presidente: Profa. Dra. Ma do P. Socorro Nóbrega Ribeiro

Jeanne Chaves de Abreu

Membro: Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu

Amanda da Silva Pinto

Membro: Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festejo de Santo Antônio de Borba	09
Figura 2 – Personagens do folclore brasileiro- saci Pererê, Boitatá, Boto, Sereia	19
Figura 3 - Instrumento Trocano (torokná, trocana)	27

AGRADECIMENTO

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro responsável com relevantes contribuições para a realização deste trabalho, me guiando com sabedoria e dedicação na conclusão da jornada acadêmica.

Às professoras Jeanne Abreu e Amanda Pinto atuantes como membros da minha Banca de defesa.

A todos os professores do curso de Dança, responsáveis pelo meu crescimento profissional a partir conhecimento científico e artístico na ampla pesquisa da dança.

À Secretária Anielly Ramos que com sua eficiência e profissionalismo me auxiliou as dúvidas que tive em todo curso.

Ao meu conterrâneo Otavio Di Borba, que esteve sempre disposto a colaborar com materiais e pelos diálogos para o crescimento da minha pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Creuza de Góes Diniz e Valter Pinheiro Diniz por todo o apoio e por todo investimento feito com muito sacrificio nos meus estudos acreditando no meu sonho de ser uma profissional da dança e também sou grata por toda motivação transmitida, me fazendo seguir em frente e não desistir dos meus objetivos de vida, à minha orientadora Profa. Socorro Nóbrega, à minha tia Valda Alves que não está mais entre nós, mas que foi uma figura muito importante na minha vida, quem me deu abrigo e bastante motivação, ao meu primo Marcio Alessandro e meus irmãos que sempre estenderam as mãos (Jamile Góes, Francisco Góes, Francinei Góes e Jorge Alexandre) e ao meu companheiro Sergio Pessoa que esteve do meu lado.

RESUMO

A proposta desta pesquisa é reconhecer a relevância da “dança do gambá” na educação formal e como expressão folclórica da história e da cultura do povo Borbense, A história desta dança surgiu a partir dos Festejos de Santo Antônio de Borba onde foi agregado a estes festejos católicos , elementos culturais referentes ao contexto sociocultural já praticante pelos membros desta comunidade da cidade tais como: a “dança do Gambá”, e partir disso são realizadas de forma tradicional estas manifestações católicas a partir dos últimos dias de maio até 13 de junho no arraial. A “dança do Gambá” tem como origem africana voltando os elementos coreográficos em torno de ritmos do instrumento de percussão, se tratando de uma representação etnocultural, de cunho importante para a valorização da ancestralidade, foram realizados diálogos com moradores do município acerca das origens e tradições no cenário da cidade de Borba-AM para entender a problemática sobre: As práticas educativas do ensino fundamental possibilitam um destaque para a “dança do Gambá” como expressão histórica cultural do povo Borbense sobre a questão entrevistando moradores antigos, alunos recém-formados pela educação básica, o ex -Secretário de Cultura e professores, na expectativa de relacionar a dança como elemento arte-cultura trabalhado na educação básica e como expressão folclórica da história e cultura do município, como resultados: vimos que trabalhar a dança do Gambá nas escolas exaltando o seu real significado expressos nos movimentos é necessário para resignificar a ideia distorcida que atualmente é apresentada sobre esta dança, levando em frente as relações históricos-sociais da ancestralidade de Borba.

Palavras-chave: Dança do Gambá, Educação, Borba-AM, Cultura.

ABSTRACT

The purpose of this research is to recognize the relevance of "skunk dance" in formal education and as a folk expression of the history and culture of the Borbense people. To achieve this goal, dialogues were held with residents of the municipality about the origins and traditions in the scenario of the city of Borba-AM. As problematic we have: The educational practices of elementary school allow a highlight for the "Skunk dance" as a cultural historical expression of the Borbense people. Annually Borba honors Sto. Antônio, but there is a question that concerns the traditional revelries of the time that were lost, is the case of the skunk dance. Influenced by art I addressed the issue by interviewing former residents, students newly graduated from basic education, former Secretary of Culture and teachers in the expectation of relating dance as an art-culture element worked in basic education and as a folk expression of the history and culture of the municipality, as results: we saw that working the Skunk dance in schools exalting its real meaning expressed in the movements is necessary to reframe the distorted idea that is currently presented about this dance, taking forward the historical and social relations of Borba's ancestry.

Keywords: Gambá Dance, Education, Borba-AM, Culture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONCEITUANDO A CULTURA, DANÇA E EDUCAÇÃO	12
1.1 Memória e história entre cultura e folclore	14
1.2.1 Entrelaçamento da Dança do Gambá como expressão da arte-dança	26
1.2.2 A influência da dança do Gambá no conteúdo de arte.	29
2. CAMPO METODOLÓGICO ENTRE DEFINIÇÕES E ESCOLHAS	
2.1 Metodologias, método e técnicas.	31
2.1.1 Método quanto à natureza	31
2.1.2 Método quanto à abordagem	32
2.1.3 Método Quanto aos objetivos	32
2.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos	32
2.2 36	
2.2.1 Histórico do município de Borba	33
2.2.2 Sujeitos interlocutores	34
2.3 Borba: no chão o movimento da dança.	34
3. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

Figura 1 – Recortes de diferentes momentos dos Festejos de Santo Antônia de Borba



Fonte: Mota, 2019.

INTRODUÇÃO

Este trabalho conclusão de curso emergiu da linha de pesquisa: sociedade, cultura e educação na dança em seu desenvolvimento serão apresentadas entrevistas, narrativas, observações e recortes informações sobre a dança folclórica do gambá, cuja origem faz referência a formação identitária e histórica do município de Borba, e enaltecerá o conhecimento e a cultura de diferentes grupos sociais que se enxergam como parte do território nacional. O município de Borba tem como distância 208 quilômetros de Manaus, localizado na mesorregião Sul-Amazonense, microrregião do Madeira, tem como limites os municípios de Autazes, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã e Maués.

Temos como tema: a dança-educação como um canal possível para entender às práticas pedagógicas relacionadas à história, dança e cultura no ambiente de sala de aula. E como delimitação: Dança do Gambá¹: Histórias e memórias como forma de preservação da cultura Borbense e sua inserção no ambiente escolar.

Os conteúdos curriculares da Educação Básica apontam a obrigatoriedade de trabalhar conteúdos relacionados à arte e cultura no esquadramento da história. Um dos papéis da escola é de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e atuar sobre os mecanismos como forma de valorizar o viver de diferentes grupos etnoculturais e minimizar os confrontos existentes por causas de tais diferenças.. A escola tem um papel importante de acolhimento, discussão e aprendizagens anteveem a existência de diferentes configurações culturais que atuam individuais e/ou coletivamente entre saberes, crenças, gêneros, etnias e línguas. Professores, gestores, pais e estudantes avaliam a escola como um corpo simbólico da ciência, apta a preparar o corpo físico, sem desvincular a desempenho mental.

¹ Tem como origem Africana, A Festa do Gambá ou Festival Folclórico do Gambá (inicialmente chamado por Festa de São Benedito) é um festejo popular iniciado em 1723 e, celebrado de 28 a 30 de junho em homenagem a São Benedito, na vila de Pinhel no município brasileiro de Aveiro, no estado do Pará. O termo Gambá faz referência e significa tanto a dança quanto o ritmo. Tem origem na construção de dois instrumentos de percussão feitos de tronco oco, com uma das bocas fechada por um couro de animal esticado. Devido o odor desagradável do couro nomeou-se o instrumento de Gambá.

Na história, a dança sempre acompanhou a evolução da humanidade através de expressões, registros de movimentos, manifestação corporal comum de cada sociedade. No contexto educacional brasileiro a dança surge como conteúdo da disciplina Artes, e atividades rítmicas e expressivas da Educação Física. O conteúdo da dança compreende a arte, linguagem oral e corporal, expressividade, motricidade, estética corporal, socialização, etc.

É relevante entender os aspectos socioculturais exaltados através de experiências vividas no município de Borba, local de nascimento rodeado por comunidades que valorizavam a dança do gambá em suas festividades. Ao longo do tempo percebi o significado histórico agregado àquela dança e o que simbolizava para a sociedade borbense, para a população amazonense que a visita no período das festividades, assim como muitos visitantes de todo o Brasil. A dança do gambá é uma expressão da identidade do povo Trocano, de uma aldeia onde habitavam os Mura.

As artes em geral nos reportam a diferentes sociedades e grupos étnicos com manifestações de dança, música, língua, rituais, etc., cujas composições e manifestações tipificam a cultura de cada região. Os grupos sociais mais influenciados são os de criança, e adolescente que facilmente assimilam aquilo que está diante delas, seja no ambiente familiar, educacional, religioso, ou outro de concentração social. Transversalizar a dança à arte e educação na educação básica lançará luzes sobre a dança do gambá como tema de sala de aula e a escola. A escola enquanto espaço de manifestações artísticas e culturais contribuirá sobremaneira com o projeto ora proposto, assim como a cidade de Borba, por ser uma cidade festiva, que investe nas tradições. As tradições borbenses falam de sua fundação e refletem a forte influência das ordens missionárias dos jesuítas e carmelitas, e a influência da cultura portuguesa, indígena e africana.

Contam os anciãos da cidade, que as festas de santo do município de Borba, por volta do século XIX e XX, evidenciam a influência da arte, sobretudo do gambá, principal instrumento utilizado nos festejos da modesta igreja, hoje denominada Basílica de Santo Antônio. Historiadores afirmam que o nome gambá é de origem africana devido a semelhança da palavra 'gambá', com 'ganzá'. Há certa controvérsia a respeito das origens do ganzá: alguns pesquisadores afirmam que o instrumento é de origem africana, enquanto outros vêm semelhanças com o pau de chuva, instrumento de

percussão de origem indígena. Os borbenses alegam que a palavra derivou do “cheiro do coro”, do odor da carne ressecada que compõe a estrutura do instrumento. Os velhos tocadores dizem que o nome está associado ao cheiro da carne e faz referência ao reino animal.

Gambá é uma espécie de tambor principal tocado durante as principais festividades do município. Sendo o instrumento mais importante e de maior expressividade, deu nome ao festival, conhecido como: A Dança do Gambá. O instrumento está inserido no processo histórico e artístico a partir dos achados e das informações colhida de religiosos. Embora preocupados com as tradições, nem todos adultos não enfatizam o ensinamento da cultura local para as novas gerações. A falta de incentivo e o descaso da escola têm contribuído para a dissipação da cultura, conquanto a legislação preconize a obrigatoriedade de trabalhar história e cultura na educação básica, pouco se vê.

Como **problemática** teremos como a dança do gambá, um elemento da herança cultural do povo Borbense, poderá ser inserido formalmente nas práticas educativas do 6º e 7º anos.

Objetivo Geral – reconhecer a relevância da dança do gambá na educação formal e como expressão folclórica da história e da cultura do povo borbense. E como **Objetivos específicos**: Relacionar a dança do gambá ao conteúdo escolar; Pontuar expressões folclóricas da dança na história e cultura do município; Apontar o valor da dança para a população borbense.

O texto se subdivide em capítulo e subcapítulos explicitados a seguir: Capítulo I trata do referencial teórico, do conceito de cultura dança e educação, trata, ainda do folclore e festividades. Os subcapítulos versam sobre a importância da inclusão da arte na escola sustentada pela BNCC, assim como relatos de antigos moradores, obtidos em sua maioria de forma on-line sobre as festividades de Santo Antônio de Borba e da origem e influência da dança do gambá como conteúdo de arte.

No Capítulo II é apresentado o processo metodológico, quanto aos métodos e técnicas e o campo investigativo com um breve histórico sobre os grupos investigados da pesquisa e os sujeitos interlocutores.

O Capítulo III se expressa o caminho da análise de conteúdo e do discurso requeridos pela investigação qualitativa. Após definir o método a análise fluiu transversalmente entre educação e arte na tentativa de dar resposta a questão problema por meio de diálogos e experiências enunciadas pelos sujeitos sobre a relevância da dança do gambá na educação formal e na expressão folclórica da história e cultura do povo borbense.

Portanto quando expressamos pontos essenciais traduzidos pelos sujeitos, que tratam das estruturas físico-políticas e educacionais, no sentido de dar voz as novas significações capazes de desenvolver e popularizar arte-educação imbricada aos processos de ensino formal e informal através da Dança do Gambá circunscrita no dia a dia da sociedade Borbense.

1. CONCEITUANDO CULTURA, DANÇA E EDUCAÇÃO

A Cultura embora seja um conceito amplo e que representa um emaranhado de tradições, crenças e costumes, transmite através da comunicação os valores às gerações seguintes. O homem é um gerador de ideias possíveis e de costumes, uma verdadeira fonte da diversidade cultural, é um agente que possui a capacidade de ser um transmissor de ideias e heranças culturais, bem como a capacidade de recriá-las. Segundo Godoy e Santos (2014 p.24): “... assim, recuperamos significados de cultura, privilegiando a discussão em torno da centralidade da cultura, ainda que ela seja reconhecida no âmbito teórico; vemos a necessidade deste reconhecimento no campo das praticas escolares, objeto de nossa análise, verifica-se a existência da sua função retórica”.

A argumentação é algo presente no cotidiano do ser humano se estabelecendo através da comunicação, e a partir disso dar-se o exercício da reflexão, e por sequência as interações comunicativas, sendo importante tais ações contributivas para a ponte de diversos conhecimentos presentes nas escolas, porque é preciso seguir caminhos que estejam interligados para contribuição na aprendizagem do individuo, através de práticas educacionais abordadas de forma coerente e perceptiva para o público alvo. A interação no ambiente escolar dos alunos em relação com a cultura pode estar atrelada á percepções únicas contributivas, sendo a dança vista como “a cereja do bolo” para muitos, enriquecendo o currículo escolar, por se tratar de uma matéria que desafia e explora a subjetividade do individuo, porém vemos que a dança a partir da perspectiva formal na educação ainda tem muitos paradigmas para ser desconstruídos no contexto escolar com o foco de ser não somente uma disciplina vista como atividade extracurricular ou optativa nas escolas:

A dança sempre esteve numa situação inferior as demais manifestações artísticas. No universo político ela fica à mercê das secretarias de artes cênicas do Ministério da Cultura, onde se costuma ler ‘Teatro’. Embora a dança seja reconhecida no Ministério da Educação como um curso Superior com diretrizes próprias desde a década de 1970, sua fiscalização é feita por profissionais formados em sua maioria na área de teatro. Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da educação física [...] (STRAZZACAPPA, 2002-2003, p. 2).

Nos festivais das escolas, em datas comemorativas, a dança inúmeras vezes é visualizada como um produto pronto, onde nem sempre o professor de dança consegue desenvolver para os pais e o público geral de forma didática a importância do conteúdo de dança e os elementos e seus significados na construção subjetiva no ambiente escolar que foi ensinado aos alunos e teria como resultado final determinado espetáculo ou mostra. A partir desta percepção da dança ligada apenas ao senso comum, vemos quando a aprendizagem não ocorre de forma significativa, nota-se a frustração do profissional de dança em agregar conhecimentos artísticos da cultura popular no ambiente escolar. Para os pais na maioria das vezes consideram mais importante os registros pessoais fotográficos, desvalorizando o real significado advindo por trás desta abordagem, ou seja o aprendizado e isso na maioria das vezes passa despercebido, deixando a sensação que a dança é algo ligado apenas ao lazer, sem uma finalidade cognitiva responsável pela construção de conhecimento e contribuindo no desenvolvimento do aluno.

Antigamente a educação era restrita apenas aos mais ricos ou membros de grupos sociais como o clero. Na revolução industrial, a maior parte da população não possuía acesso a qualquer tipo de educação. Para grupos menos favorecidos socialmente, a sua forma de aprendizagem dava-se através da imitação dos mais velhos. Atualmente vemos que houve uma considerável mudança sobre a distribuição mais acessível a educação. Porém hoje em dia vemos uma maior exigência sobre a educação formal. A sociedade, de modo geral, espera receber jovens que possam estar capacitados profissionalmente para desempenhar as funções conforme as atribuições exigidas para preencher a vaga de determinado emprego ou estágio, algumas famílias aspiram inúmeras realizações profissionais para seus filhos tais como: o ingresso em universidades públicas. Isso pode ser constatado em afirmações como “[...] Quero que meu filho estude, pois, somente dessa forma ele poderá conseguir um bom emprego, [ou] meu sonho é ver meu filho em uma universidade Federal”. (CALLIARI, 2019, p. 4).

A partir desta idealização de uma carreira promissora idealizadas sobre seus filhos, podemos entender que juntamente com o sonho é notório também o preconceito e não aceitação referente a áreas de atuação visualizadas como menos promissoras ou consideradas com papel menos relevante para a sociedade, tais como a arte-dança

que é vista como apenas ligada ao lazer e diversão e não pode ser vista como profissão de sucesso. Percebe-se que na atualidade este assunto ainda é muito latente sobre a questão de ter objetivos profissionais definidos para os filhos. Vende-se a ideia de que as pessoas devem seguir uma profissão considerada de sucesso para se obter uma instabilidade econômica conforme é imposto pela sociedade, para chegar neste nível os jovens devem possuir um qualificado histórico escolar e uma situação de vida boa financeiramente, ou seja, as artes não se encaixam nesse contexto de ser uma profissão renomada e bem sucedida por ser vista de forma equivocada como uma atividade extracurricular, de diversão ou passatempo.

1.1 Memória e história entre cultura e folclore

No processo histórico, Márcio Souza (1994, p.33) nos fala sobre a indissociabilidade entre história, cultura e folclore da região amazônica, estes, "... se perdem no tempo, mas a raízes negras, indígenas e africanas continuam presentes e encontradas em diversas manifestações culturais, mostrando influência de todos esses povos nos rituais, artes, gastronomia...". Na dança e na música reconhecemos o ritmo dançante do carimbo no Pará, o bumba-meu-boi no Maranhão, o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas, entre outros muitos efervescentes na região central, sudeste e sul do Brasil. A Cultura Brasileira sofreu influência das raízes Indígenas, Africanas e Européias, entretanto o processo de endoculturação hoje está consolidado a matriz da cultura norte-americana e asiática, com o mesmo fulgor da colonização.

A partir das ideias de Roque de Barros Laraia (2005) apresentadas pela disciplina de abordagens socioantropológicas de Cultura, observamos que os pressupostos dos sistemas culturais podem ter resultados adaptativos no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema etc. De um modo geral, o autor demonstra que a Cultura não é meramente algo determinado por fatores biológicos do ser humano, transmitidos pelos genes, nem um processo decorrente da localização geográfica das pessoas.

Há uma desmistificação da compreensão sobre o sentido de Cultura expressa por Laraia, mostrando que se trata de um processo complexo, que nasce da interação entre

os homens, sendo possível por meio do desenvolvimento da inteligência, domínio dos símbolos e dos meios de comunicação entre os indivíduos. O autor lança luzes sobre um tema que está continuamente em discussão dentro das Ciências humanas e Sociais, fazendo com que as pessoas compreendam a importância da Cultura para o ser humano, na vida em comunidade. A Cultura é influenciada pelos homens e os influencia, portanto, em um processo complexo de contínua transformação.

Definir Cultura do ponto de vista de Hobsbawm e Ranger (1997) *apud* Ribeiro (2018), é necessário que se fale do caráter fictício das tradições, a invenção das tradições seria um fator importante na formação das identidades nacionais na modernidade, portanto, seria:

... Um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas [...], de natureza ritual ou simbólica, [que] visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM e RANGER, 1997, p. 9).

É necessário que estabeleçamos uma análise histórica sobre os diversos povos que contribuíram para o quadro cultural Brasileiro, para então, indicarmos pontos que conduzem para as tradições Amazônicas focando no centro do saber regional. Autores como Ribeiro (2018), Souza (2000), Laraia (2005), Taylor (2010), Hobsbawm (1997), entre outros elaboraram ou projetaram conceitos instrumentalizáveis ou idealizáveis voltados para o que pesquisa propôs investigar.

Os Povos Amazônicos são considerados os principais detentores da maior cultura pluralista do Brasil, considerada como a mais abrangente de todo o mundo. Outra especificidade é a geografia continental da Região Norte, esta comporta 5.500.000 Km² e uma biodiversidade incomensurável. A região é atravessada por dezenas de rios, entre eles se encontra o imponente rio Amazonas. Entre as cidades ribeirinhas, com arquitetura do século XVI, Embora o espaço não represente apenas extensão ou domínio do Estado, mas, sobretudo a diferenciação dos conteúdos que o define ou, em outras palavras, o valor do conjunto social e cultura de um ecossistema que rodeia aquela população. Memória histórico-cultural do povo Borbense.

A cidade de Borba originou-se na aldeia Trocano, sendo uma grande conquista para o povo brasileiro. Borba foi fundada pelo Frei João Sampaio, um Jesuíta que chegou

na época da província na região. Por causa disso temos essa herança forte do cultivo do catolicismo advinda destes religiosos e foram criados festejos referentes ao santo padroeiro escolhido no decorrer na história para a cidade, ou seja, Santo Antônio, mas também não podem ser descartadas as heranças culturais herdadas como tradição pelos moradores nascidos no município de Borba-AM, plasmada às tradições Africana e indígena. Segundo Figueiredo e Carvalho (2019), no interior da Amazônia, algumas festas de santo envolvem a execução do Gambá tais como o festejo de Santo Antônio de Borba, um conjunto de expressões musicais elaboradas em torno de tradições supostamente afro-ameríndias baseadas no toque ritualístico de três tambores feitos de madeira e couro animal. Para Santos:

Conhecer esta herança é uma forma de assumir as múltiplas influências da tradição, razões de existência e resistência, que nos fortalecem enquanto identidade e ajudam a compreender melhor a cultura brasileira como um todo, valorizando as nossas diversidades (SANTOS, 2009, p. 3).

A influência da Cultura Africana no processo de formação Cultural Brasileira começou a ser delineada com a chegada dos Africanos no continente Brasileiro, com uma grande diversidade cultural vindo de varias regiões da África. Por ser uma dança meramente sensual, o costume da pegada e do toque está intrínseco na dança do gambá. Na confecção do instrumento a influência vem diretamente de origem indígena. O Gambá é constituído basicamente por um grupo vocal com três vozes acompanhado por três diferentes instrumentos percussivos- dois membramofones de altura indeterminada chamado de Gambá, o tamborino de percussão indireta, percutido por meio de baquetas.

Gambá pode ser descrita como dança de terreiro, o Gambá é constituído de brincantes, um “marcador”, um grupo de quatro cantores, uma mulher solista e seu parceiro. Os demais formam uma roda ou duas fileiras que envolvem o par solista e batem palmas no ritmo executado no “Gambá”, isto é, um tambor feito de tronco de árvore com cerca de um metro de comprimento. A dança se inicia com uma mulher que acena um lenço grande colorido, requebra e mexe o corpo voluptuosamente de modo a provocar o entusiasmo dos demais. Depois de alguns momentos atira-o aos pés de algum dançador do grupo. Este recolhe o lenço e sai em perseguição da dama, que simula fugir das

investidas do cavalheiro. O cavalheiro então simula desinteresse e a dama passa a provocá-lo com movimentos lascivos, sempre com auxílio do lenço. A dança termina com a aceitação do cavalheiro que, com a dama, improvisa movimentos sensuais.

Quando estudamos a cultura de uma sociedade, encontramos novos significados para a palavra. Raymond Williams (2011), importante historiador, analisou a semântica de palavras utilizadas na língua inglesa, que possibilitou uma interpretação dentro da estrutura social, política e econômica dos séculos XVIII e XIX. Os grandes momentos da obra de Williams poderiam – e deveriam – ser pensados em uma relação de continuidade dada pela ênfase na cultura como elemento constitutivo (e não derivado) da vida e do processo social. Na obra *Cultura e Sociedade*, Williams cita que a cultura.

Veio a significar, primeiramente, ‘um estado geral ou hábito da mente’, tendo relações muito próximas com a ideia da perfeição humana. [...] uma situação geral de desenvolvimento intelectual em uma sociedade como um todo. [Depois], passou a significar ‘o corpo geral das artes’. [...] mais tarde nesse mesmo século, passou a significar ‘todo um modo de vida, material, intelectual e espiritual’ (WILLIAMS, 2011, p. 18).

A Cultura está plasmada na história originária e na identidade de um povo, nela encontramos elos de significados característicos de sociedades seja nas artes, nas práticas cotidianas ou na língua materna de indivíduos e até mesmo nas crenças religiosas. Falar de cultura é repensar a diversidade cultural, a miscigenação ou “misturas de povos” como cogita Laraia (2005).

Sob a perspectiva da cultura encontramos a categoria Arte não apenas como técnica virtuosa ou como a mão de um pintor, mas como valoração estética repleta de funções sociais, culturais, históricas, etc. A cultura, historicamente assume outra posição, não mais como uma prática agrícola, mas sim como um “desenvolvimento intelectual, espiritual e estético; um modo de vida específico; e um nome que descreve as obras e práticas de atividades artísticas” (CEVASCO, 2003, p. 11).

A arte ganhou relevância e destaque nas questões sociais e auferiu visibilidade grandiosa, concomitantemente a cultura passou a ser vista como ato cotidiano do indivíduo no espaço de vivência, expondo suas práticas religiosas e conceitos que nela existe e o potencial artístico presente e involucrado nos objetos

tangíveis e intangíveis, da cultura. Stuart Hall (2014) redimensionou os estudos culturais ao abordar a questão das identidades e o seu lugar na modernidade. Hall afirma que “as identidades modernas estão sendo descentradas”, ou seja:

Fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça, e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (HALL, 2014, p.10).

Embora cientes da importância das tradições, o mundo pós-moderno convive com o desaparecimento da cultura natural entre as novas gerações pela falta de informações ou descaso das instituições sociais, e isso tem contribuído para a dissipação das práticas culturais, sendo um dos problemas que distanciam as pessoas. O processo da globalização causa o descentramento do sujeito em tempos de modernidade tardia, passando pela construção das identidades nacionais, para logo em seguida a desconstruir, num movimento em direção à busca de novas identidades, resultando em um hibridismo cultural, um conceito trabalhado por Nestor Canclini (2003) apud Ribeiro (2018, p. 19). Que destaca a existência da hibridação, ou seja, “... processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas, modelando o sujeito para viver em um mundo eminentemente pluricultural”.

Há um imbricado ou emaranhado cultural circunscrito à globalização, uma espécie de hibridismo ou mistura de vários povos, de várias etnias que constituem a miscigenação, a “desconstrução das identidades” (RIBEIRO, 2018) e geram novos elementos identitários sob as lentes epistemológicas da humanidade para ganhar novas formas de se pensar a cultura.

1.1.2 Conceitos e fundamentos do Folclore no Brasil

Figura 2 - Personagens do folclore brasileiro- saci Pererê, Boitatá, Boto, Sereia



Fonte: Lucas Xavier, unifebe.ed.br (2018)

A etimologia da palavra folclore no dicionário Houaiss (2007) nos leva a dois termos em inglês: *Folk* e *lore*, cujos significados são respectivamente: povo e conhecimento. Traduzindo ao “pé-da-letra” seria algo como conhecimento de um povo ou conhecimento popular.

Afirma a historiadora Rosalina Rocha de Araújo Moraes que o termo folclore teve origem em meados do século XIX. Cunhado pelo arqueólogo inglês William John Thoms, que viveu entre 1803 e 1885, o termo foi usado pela primeira vez pelo cientista no dia 22 de agosto de 1846 em um artigo publicado “na revista *The Athenaeum* (...) *William John Thoms estendeu a aplicabilidade do termo, fazendo referências aos costumes, lendas, superstições dos tempos antigos*”.

O vocábulo foi usado no Brasil até a década de 1930, quando a língua portuguesa sofreu uma reforma. A partir de então, com a extinção do k, a palavra ganhou identidade Brasileira e passou a ser escrita como conhecemos: Folclore.

No artigo “Folclore: sobre a etimologia” de autoria de Rosalina Rocha de Araújo Moraes encontramos explicações sobre Folclore como o repertório de histórias populares (mitos e lendas) de uma determinada sociedade, que são repassadas oralmente de uma geração a outra ao longo da história de um povo. No dicionário Aurélio, sublinhamos três definições para folclore:

1.Conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções. 2.Conjunto das canções populares de uma época ou região. 3.Estudo e conhecimento das tradições de um povo, expressas nas suas lendas, crenças, canções e costumes; [...] (AURÉLIO, 2005).

Na Carta do Folclore Brasileiro de janeiro de 1951, o Folclore é descrito como o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas tanto de modo individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a “UNESCO” (BRASIL, Carta do Folclore Brasileiro, 1951).

Embora existam particularidades do folclore que divergem de autor para autor devido decorrente da diversidade da cultura popular, o que dificulta a compreensão do que é considerado folclórico. Na dinâmica ordem social na qual não existe lugar para a continuidade da oralidade, ou seja, a oralidade seria temporalmente limitada (fluido e finito), algumas características devem ser observadas: A espontaneidade; O desconhecimento da autoria ou anonimato; a oralidade, transmissão através da palavra falada; a tradicionalidade, ou seja, a transmissão de geração à geração; a aceitação coletiva deve haver identificação em massa com o fato; a popularidade ou vulgaridade, ou seja, deve acontecer na esfera popular.

No Brasil, o dia Nacional do Folclore foi decretado em 1965, através do Decreto nº 56.747², assinado pelo então presidente Humberto Castelo Branco. O referido documento foi inspirado na Carta do Folclore Brasileiro de 1951, elaborada e aprovada durante o I Congresso Brasileiro de Folclore no referido ano. A data, recém-criada, concorre com a forte influência norte-americana em nossa cultura, representada pela festa do Halloween - Dia das Bruxas.

O referido decreto faz a seguinte ressalva:

² Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56747-17-agosto-1965-397252-publicacaooriginal-1-pe.html>

Para ser considerada uma legítima representação Folclórica, é necessário que se enquadre em algumas características: ter origem anônima, ser antiga e popular, tradicional numa determinada região (sendo praticada e divulgada por muitas pessoas) e ter se espalhado através da transmissão oral. O termo Folclore se aplica a variadas categorias: alimentos, artefatos, associações, matérias-primas, literatura oral, medicamentos, construções artesanais, sistemas de crenças, atividades musicais, atividades narrativas, práticas religiosas e farmacopeia popular. [...] em seus aspectos antropológico, social e artístico, inclusive como fator legítimo para o maior conhecimento e mais ampla divulgação da cultura popular brasileira.

As manifestações humanas estão impregnadas de determinada visão de mundo. de igual sorte, a cultura, em sentido antropológico e os sistemas filosóficos expressam determinadas visões de mundo. Da mesma forma e, do ponto de vista epistemológico, a crença revela um estado de consciência, condição psicológica, que se caracteriza pela convicção relativa ao acerto de uma ideia. Na crença, existe a convicção, a certeza, de que determinada representação de mundo do agente cognitivo corresponde a realidade. No plano conceitual, a crença é incompatível com a dúvida.

Para Rubens Casara (2015) há outro conceito próximo do mito, de folclore, que significa o conjunto de tradições, artes, conhecimentos e crenças populares de um povo ou grupo transmitido oralmente, que se expressa pela arte dança e arte música. Seria uma espécie de fenômeno ligado à “[...] transmissão de tradição cultural, por isso exerce função socializadora e, portanto, contribui para que o indivíduo internalize determinados padrões de conduta e valores de uma sociedade.” (GRAMSCI, 2002 apud CASAR 2015, p. 133).

Sob a perspectiva de Gramsci (2002) apud casara (2015), o Folclore teria profunda aproximação com a ideia de senso comum... “a que chama de ‘folclore filosófico’, uma concepção de mundo”. De igual sorte, não há como pensar as diversas etapas da vida social, bem como os fenômenos do mito, da crença e do folclore desassociados de um determinado imaginário social. (GARMSCI, 2002 apud CASARA, 2015, s.p.)

Sobre imaginário social, Charles Taylor (2010) ressalta que, ao contrário do que se pensa, não é um conjunto de ideias ou as ideias de determinado agrupamento social, mas antes, o que possibilita, mediante a atribuição de sentido, às práticas de uma determinada sociedade. Seria então, o modo como as pessoas imaginam a sua existência, como se acomodam umas às outras, e como as coisas se passam entre elas

e os seus congêneres, as expectativas que normalmente se enfrentam, as noções e as imagens normativas mais profundas que subjazem a tais expectativas.

Ainda sobre folclore, Florestan Fernandes (2003) cita “em 1858, com o objetivo de discutir o assunto, o poder executivo brasileiro decretou a instituição da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro”. Tal afirmação [...] trazia uma postura de atuação urgente: no folclore [...] se encontravam os elementos culturais autênticos da nação, porém o avanço da industrialização e a modernização da sociedade representavam uma séria ameaça. Por essa razão, a cultura folclórica devia ser intensamente divulgada e preservada (CAVALCANTE, 2002, p. 4).

Cavalcante (2002) interpreta Florestan e dá a seguinte interpretação:

O Folclore foi um dos objetos que ajudou Florestan Fernandes a acessar questões profundas sobre a desigualdade social, sobre o que era universal e particular, sobre os costumes, sobre a cultura, sobre a sociedade, sobre a educação etc. Além disso, foi um objeto que possibilitou ao autor a compreensão do modo como a sociedade em modernização se ajustava no contexto nacional. Em resumo, o folclore, tão vivenciado por Florestan Fernandes, transformou-se em uma ferramenta que o permitiu compreender sociologicamente, entre outras coisas, a maneira desigual com que se estabelecia o processo de mudança social no Brasil (CAVALCANTE, 2002, p. 4).

A importância do folclore no âmbito escolar gera um conhecimento aprofundado da cultura local, faz com que o aluno se integre aos costumes e tradições de diferentes povos, trazendo à tona as memórias de seus ancestrais.

Aqui Souza discorre sobre o assunto:

O desenvolvimento de atividades pedagógicas em torno do folclore é uma importante contribuição na formação do espírito de cidadania e de nacionalidade do aluno. Ao mesmo tempo em que passa a se perceber como ser universal, cidadão do mundo, necessita conhecer suas raízes, identificando-se com seu grupo social: sua linguagem, sua história e a de sua comunidade (SOUZA, 2019, p.20).

Parafraseando Souza (2019), o professor deve saber aproveitar o atraente, rico e variado universo diverso do Folclore, como fonte inesgotável de motivação didática e de elevada importância pedagógica. Se confrontarmos a ideia de Souza com a BNCC concordamos, visto que o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e

o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

O ensino da Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Ele possibilita compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BNCC, p. 193).

1.2 A arte e inclusão da dança no conteúdo escolar.

O uso de leis, normas e pareceres, além da literatura que discute arte-educação foi essencial para compreensão do todo, por se tratar de um texto científico. A legislação Brasileira afirma que o ensino de arte é parte fundamental do currículo como define LDB. No artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1961, estabelece em seus artigos as diretrizes e bases da educação nacional.

“Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (p: 7).

A educação é importante em vários aspectos e principalmente quando se fala em desenvolvimento cultural, vem como forma benéfica para a sociedade como um todo, promovendo o desenvolvimento físico, intelectual, moral e cultural do ser humano, e essas relações sociais em diversos seguimentos são indispensáveis para a formação de um aluno. **Art. 3º** - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (p: 7). Em 1998 o Governo Federal formulou os chamados PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), que serviria como referência para a elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular, e nele a arte foi proposta “[...] como instrumento fundamental de educação, ocupando

historicamente papéis diversos, desde Platão, que a considerava como base de toda a educação natural“ (PCN's, 1997, p. 57).

Sendo um documento flexível, pois aponta as demandas regionais, dando liberdade ao professor para adaptar os conteúdos as necessidades locais, O documento serve como guia para os educadores atuarem por meio de normas, as mais variadas. Os PCNs.

Constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (PCN em Arte, 1997, p. 12).

Através dos PCN a arte ratificou seu diferencial na aprendizagem, propagando o olhar sensível do artista-professor para que fosse garantida sua prática no espaço escolar tornando sólido o seu papel. Um dos objetivos seria ordenar e dar sentido à experiência humana a partir da arte.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN em Arte, 1997, p. 15).

A escola representa um espaço de vivências mediado pelo processo ensino-aprendizagem, fortalecido pela componente arte. Sendo um espaço de direito nato da sociedade, que o vê como local de discussão, indagação, criação e aprendizagem onde as habilidades afloram e as competências são buriladas, neste universo plural tanto de ideias como de concepções pedagógicas se produz conhecimento.

Está assegurado o ensino da arte-dança como unidade temática pela BNCC, abrangendo a educação básica. Conquanto as leis determinem, ainda é insípida a atuação das escolas neste segmento da arte,

Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras. É importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. [...]. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos,

espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação [...] passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores (BNCC, 2019, pp. 4-5).

Ainda que na BNCC, as linguagens artísticas sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. É importante que o componente curricular “arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance” (BNCC, 2019, p. 05).

Ao levar a arte-dança para a escola os estudantes experimentarão diferentes formas de se entenderem como agentes transformadores de suas próprias realidades. Através de atividades lúdicas que promovam “[...] um trânsito criativo, fluído e desfragmentado entre as linguagens artísticas o estudante poderá construir uma rede de interlocução, com a literatura ou outros componentes [...] e permitirá que os estudantes se envolvam de forma prazerosa [...]” (BNCC, 2019).

1.2.1 Entrelaçamento da Dança do Gambá como expressão da arte-dança

Para tornar o ensino de arte significativo na formação do estudante, o professor de Arte muitas vezes desdobra-se para trabalhar as concepções de uma pedagogia ativa, explorando o potencial intelectual e a criatividade do estudante sempre que necessário. Compreender a relação arte e escola sob a luz das práticas artísticas exige um refazer do professor pautado no processo de criação, realizado pelos indivíduos que estão inseridos no processo. As diferentes correntes pedagógicas contribuíram significativamente para potencializar o ensino de Arte de forma interdisciplinar e transversal.

Portanto, veio a lume as narrativas de antigos moradores do município de Borba, que falaram das origens e dos envolvidos nos primeiros movimentos que estabeleceram a criação da dança, considerada uma fonte riquíssima de informações, cujas histórias ilustram a beleza do folclore no movimento da *dança do gambá* definida inicialmente

como sendo de origem africana com ramificação das religiões afrodescendentes. Houve também a imposição do cristianismo sob o poder da igreja cristã romana, desde o primeiro século da colonização Brasileira, as “entidades veneradas” passaram a ser cultuadas e substituídas pelos santos, Ogum como São Jorge, Yemanjá como Nossa Senhora da Conceição e outros. Sendo assim os senhores proprietários dos escravos tinham o entendimento de todo esse processo de ritual como um Folclore, o que podemos conferir com os teóricos trabalhados anteriormente ao se referirem a diversidade de definições sobre Folclore.

Esta forma de expressão da identidade possibilitou um emaranhado de elementos para a musicalidade por ser latente percussiva e particular do povo africano e principalmente para a dança (a pegada e o toque). Sua origem remonta há séculos às danças e cantos de terreiro, ou seja, praticadas nos rituais religiosos do Candomblé que com o decorrer dos anos foi incorporando elementos indígenas.

A repercussão da dança no ambiente escolar ganha sustentação na BNCC a partir do momento em que sugere caminhos para ampliar o acesso dos estudantes a experiências estéticas nas aulas de Arte, nomeando crianças e jovens como protagonistas, que expressam sentimentos e criatividade por meio do processo artístico. A ideia é de que os estudantes conheçam culturas diversas e experimentem inúmeras possibilidades de criar e se expressar por esta vasta bagagem cultural que lhe será apresentada por meio de explorar transformações dos materiais, os recursos tecnológicos, e apropriando-se da cultura cotidiana.

O papel do professor de Arte é o de promover as aprendizagens nas seis dimensões do conhecimento propostas na BNCC, sabendo que elas estão articuladas entre si nas ações do estudante. Entretanto, pode ocorrer que uma das dimensões, venha a depender da atividade, e tenha uma tônica mais acentuada que as demais.

Restaurar falas que remontam a época da província e que descrevem o gambá vindo do estado do Pará, põe em relevo a história dos típicos caboclos do médio rio madeira que possuem uma particularidade, o gambá, acentuada pela forte cultura indígena da região e cujo nome “trocano” vem da aldeia do povo Trocano, instrumento que os índios tocavam e que deu origem a cidade e os princípios e as origens inseridas na textura do gambá. O referido instrumento é feito de madeira cumaru oca e de couro

de boi curtido. Trocano (torokná, trocana) é um idiofone da família dos tambores de fenda, conhecido em diversas tribos brasileiras, que serve para a comunicação à distância (Figura 3). É constituído por um toro de madeira.

Figura 3 - Instrumento Trocano (torokná, trocana)



Fonte: Etnomusicologia - <https://www.meloteca.com/trocano> - 2016

Sobre a influência da dança no ensino, registramos no caderno de campo informações que foram catalogadas por Teresinha da Silva Bonfim e dos seguintes tocadores: João Paulino, Antônio Miguel, José Valente, Pedro Diniz, Antônio Bentes e Dona Josefa³ proprietária do local onde se realizavam as festividades em devoção a São Benedito e a São Sebastião, eles compartilharam um pouco sobre o contexto histórico e suas vivências, a dança representa a cultura do município, portanto deveria fazer parte do ensino escolar. Ato que para eles deveria ocorrer, porém infelizmente três anos depois Josefa veio a falecer.

Em 1909 já se ouvia falar na história do gambá, já se tinha uma preocupação em falar no assunto para entender de onde partia essa historicidade. Em 1945 os jovens fugiam pra dançar, os chamados foliões da irmandade de São Benedito, e por viverem numa época difícil eles saíam na beirada do rio Madeira para “tirar a esmola”, um ato de

³ Dona Josefa veio a falecer pouco tempo depois.

atividades que eram feitas antes dos festejos que aconteciam no município de Borba, trabalhavam com a farinha, tiravam porco, galinha, ovos e dentre outros alimentos, ou seja, “davam a esmola” como denominada na época, e no momento da festa todos os foliões degustarem e até mesmo faziam leilão na frente da paróquia de Santo Antônio dos alimentos arrecadados.

Um senhor comissário chamado Raimundo de Goes era considerado uma das figuras mais importante e foi o pioneiro de todo o movimento, a famosa família de Goes da comunidade do acará, eram os que mais presavam por essa tradição. Na prática a dança e a música eram muito bem pensadas e distribuídas, a função de cada integrante iniciava com o primeiro caxeiro que segurava a bandeira, o segundo com os tambores (onde havia o primeiro e segundo caracaxá) e por último os foliões.

Em uma das acolhidas um grupo que estava na cidade com intuito de conhecer e levar um pouco dessa cultura com o “Projeto Rondônia” solicitou aos tocadores uma demonstração da dança e da música, logo todos de bom grado cantaram no projeto Rondônia e em suas resenhas exploraram todo o processo da festividade, onde é escolhido uma casa para se fazer a reza em determinada época do ano, do momento para se tirar a esmola e para se dançar também. A música tocava sem nenhuma dificuldade, cinco pessoas, as mesmas que faziam a esmola, embora não fosse permitido entravam para tocar, todos sabiam se tivesse pessoas que não soubessem manipular o instrumento, primeiramente a elas eram ensinadas e estruturadas para depois estarem aptos a entrar e tocar.

No enredo e na evolução artística da dança do Gambá possuem vários outros ritmos como: terremoto, Xote, Valsa e Mazurca. As músicas eram tocadas somente no salão da festa após as rezas para todos dançarem, dentre elas as mais famosas são: João Barateiro, quatipuru e dói-dói carão. Essas letras vinham de geração em geração na preservação da identidade musical.

Cada etapa da dança representa uma ação que, associada ao currículo daria uma nova dinâmica aos assuntos repassados e discutidos em sala de aula. A referida dança como elemento do conteúdo escolar seria um instrumento essencial para trabalhar as relações sociais e harmonizar as diferenças.

As misturas de informações deixadas pelos negros e indígenas, no interior do Amazonas, fez com que a dança passasse a ser festividade de beiradão. Uma vez por ano escolhe-se um dia para a realização de diversas atividades, notadamente após a ladainha que antecede a grande movimentação no salão incrementada pelas pessoas que dançam. Sobre a nomenclatura da dança, esta faz relação com o instrumento pelo cheiro do coro de carne seca que impregna no material, e acreditam os mais velhos.

1.2.2 A influência da dança do Gambá no conteúdo de arte

A Dança do Gambá é conhecida pelos adolescentes e jovens como dança das mídias, pois a ideia que obtida a eles lhes é apresentado de forma rasa através da internet, o conteúdo existente para pesquisa referente a este tema é considerado insuficiente para uma construção mais concreta de conhecimento, ou seja, se faz necessário que esta dança seja documentada de um modo amplo e completo em comparação a outras formas de conhecimento buscadas. Seu histórico, rico em detalhes, representa um arcabouço de informações que transversaliza diferentes temas trabalhados no ambiente de sala de aula. A organização da dança do Gambá e a expressão dos movimentos refletem a base identitária do povo Borbense, cujo histórico contribuiu para a formação cultural sensível e criativa daqueles que com ela se envolvem. Como afirma Lélia Regina Gamba:

É possível trabalhar infindáveis horas por dia, acreditando na possibilidade de contribuir para uma educação com múltiplas oportunidades de aprendizado e ser abençoada por encontrar um orientador humilde em sua profunda sapiência que oportunizou a mim e a muitos, novas reflexões, reforçando que a verdadeira pesquisa é aquela viva, latente, percebida pela sutileza dos órgãos dos sentidos (GAMBA, 2007, p. 5).

A influência da arte, sobretudo da arte empreendida para produzir a dança do Gambá, reúne diferentes categorias contidas no ensino teórico e nas práticas educativas, sendo uma das formas de envolver o estudante nos conteúdos de aula, aguçando a visão lúdica do fazer sentir a arte-dança. A aprendizagem surge da recreação e do entretenimento, conseqüentemente aumenta a absorção dos conteúdos, tornando mais leve a aprendizagem, diminuindo o preconceito e a evasão.

Se a dança, segundo a BNCC (2019, pp. 152-153) propõe a abordagem das linguagens articulando seis dimensões do conhecimento que foram indissociáveis e simultâneas, se caracterizam a singularidade da experiência artística, tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da dança, música e teatro a as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem.

Crítica: refere-se as impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem.

Estesia: refere-se a experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

Portanto estas dimensões são complementares e relevantes para o desenvolvimento interpessoal e interativo do adolescente para com o ambiente em que ele está cercado, estabelecendo um conhecimento mais amplo de sua subjetividade e do modo como irá encarar a importância das relações socioculturais.

2. CAMPO METODOLÓGICO ENTRE DEFINIÇÕES E ESCOLHAS

2.1 Metodologias, método e técnicas.

O princípio metodológico da pesquisa está pautado no ensino aprendizagem e perpassa a história, a cultura e o folclórico, categorias descritas pelas ciências sociais e humanas para alcançar resultados exequíveis na produção de conhecimento no âmbito da arte, dança e educação sendo eternizada na história da dança do gambá.

Segundo Gil (1991), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa também coincidirá na pesquisa exploratória, onde visa proporcionar maior familiaridade com o tema escolhido para que possa contribuir possibilidades, envolverá também levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que possuíram experiências com o problema da população borbense.

2.1.1 Método quanto à natureza

Básica de cunho qualitativo com uso das técnicas de observação e entrevistas semiestruturada para que o pesquisador possa deixar em aberto no decorrer da pesquisa, pois, se por ventura surgirem dúvidas retomar-se-á a aplicação das entrevistas no sentido de clarificar o objeto de pesquisa e responder os objetivos. Utilizaremos o diário de campo para anotações de fatos e fenômenos recorrentes no campo da pesquisa qualitativa, cujo objetivo é aprofundar o levantamento de dados e traçar o histórico da dança.

2.1.2 Método quanto à abordagem

Foi feita uma conversa com os moradores de Borba sobre a dança e suas origens do gamba, discorrendo sobre costumes culturais. Para desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado uma abordagem do tipo qualitativa, por traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, além de localizar o observador no mundo, consistindo em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade o mundo. Segundo Neves (1996) a abordagem qualitativa, trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

A pesquisa qualitativa tem como vantagem uma maior interação com os sujeitos da pesquisa, pois busca compreender sua subjetividade, permitindo obter resultados individualizados, a partir da visualização dos múltiplos aspectos da realidade.

2.1.3 Método Quanto aos objetivos

Como ferramenta na busca de dados pertinentes para a pesquisa, a ferramenta escolhida para colher informações referente ao tema é a pesquisa exploratória onde através da elaboração de um questionário serão feitas entrevistas com participantes que contribuirão com seu conhecimento para ideias completares voltadas na pratica do individuo.

A pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Foram elaborado um questionário com algumas perguntas com objetivo de entender qual o nível de compreensão dos moradores de Borba sobre a dança do Gambá e buscar possíveis soluções para a problemática.

2.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos

A pesquisa de campo auxiliou no decorrer do trabalho.

Na coleta de dados, o importante não é somente coletar informações que deem conta dos conceitos (através dos indicadores), mas também de obter estas informações através de uma forma onde se pode aplicar posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 57).

Os procedimentos realizados dar-se-ão para a pesquisa participante através de entrevistas semiestruturadas com antigos moradores da cidade de Borba bem como alguns áudios registrados para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, produto de experiências vivenciadas pelos mesmos, infelizmente algumas das pessoas vieram a falecer.

2.2 Campo e sujeito

2.2.1 Histórico do município de Borba

Em 1728 é a possível chegada do Frei João Sampaio na aldeia de Trocano, supostamente tenha sido fundada em meados de 1740 e 1742.

Atualmente o Pe. Geral em 1727 torna a conceder-lhe licença, e o Pe. João Sampaio, já está de novo na Aldeia de Santo Antônio em 1730, superior, tendo como companheiro o Pe. Manoel Fernandes. Santo Antônio das Cachoeiras manteve-se nos catálogos até 1740. No catálogo seguinte de 1743, em vez de Santo Antônio, surge Trocano com o Pe. Manoel Fernandes como superior. Trocano deve ter sido fundada entre 1740 e 1742. Neste período passou o Pe. João de Sampaio do rio Madeira para o engenho de Ibirajuba (Pará), onde faleceu a 22 de janeiro de 1743 (FERRARINI, 1981, p. 22).

A igreja hoje denominada Grande Basílica de Santo Antônio localizada no centro da cidade de Borba, foi onde o Frei João Sampaio habitou, ali antigamente era o local onde habitavam os Muras. Pe. Bento tem a seguinte nota:

Até 1755 Borba com o nome de Trocano pertenceu aos Jesuítas, daí em diante passa para os Carmelitas. É provável que Mendonça Furtado tivesse trazido consigo Carmelitas de Barcelos (Mariuá) e que a ordem do Carmo nesse ano de 1755 aceitasse do Governador as missões do madeira. O governador Mendonça Furtado foi recebido pelo missionário Anselmo Eckart em 20 de dezembro de 1755, aonde chegou com o propósito de tirar a aldeia aos padres e a fazer de vila cujo nome reconhecido como Borba a Nova, a inauguração da mesma acontece um ano depois sendo em 1º de janeiro de 1756.

A vila antigamente era muito pequena, possuía cerca de 200 habitantes apenas, com o passar do tempo a população foi aumentando. Hoje a cidade situada à margem direita do rio madeira e conta com aproximadamente 41.748 mil habitantes. Borba é uma cidade festiva, sempre reúne todos os anos nos festejos de Santo Antônio povos de todos os cantos do país.

2.2.2 Sujeitos interlocutores

A pesquisa buscou investigar a dança do gambá como expressão folclórica da história e da cultura do povo borbense por intermédio de antigos moradores do município e de alunos e ex-alunos do 6° e 7° ano do ensino fundamental registros de depoimentos que foram deixados via áudio por idosos, entre outros que vieram a falecer e os alunos. Sendo assim elaboradas entrevistas e conversações via mídias sociais devido a preservação da saúde dos indivíduos, como precaução do Coronavírus.

2.3 Borba: no chão o movimento da dança.

A religião acompanha o povo desde suas origens com a chegada dos catequistas, das festas nas comunidades, os milagres, as igrejas de palha. Santo Antônio tornou-se o grande padroeiro devido à fé que o povo carregava consigo devido aos milagres, a colheita, a produção rural e na cura de doenças. Todas essas influências se espalharam pelas beiradas de rio. A comitiva de santo acontece uma vez ao ano no período de 31 de maio a 13 de junho. Ávila discorre sobre a comitiva:

A cada parada em comunidade, os foliões (como são chamados àqueles que fazem parte as comitiva do santo) realizam uma série de ritos acompanhados de perto pelos comunitários: canoa de entrada (uma espécie de círio fluvial em frente da comunidade onde param), entrada na igreja (com cânticos em latim que marcam a chegada do santo e a entrada dos foliões na comunidade), rezas ao nascer e pôr do sol, ladainha de Nossa Senhora e São Pedro (cantos em latim que evocam uma espécie de missa católica informal realizada nas igrejinhas comunitárias), formada de gambá (o momento profano da comitiva, onde reúnem as comunidades em torno dos ritmos e cantos do gambá), alvorada e a despedida no outro dia pela manhã, com recolhimento de donativos por patê dos devotos e promesseiros do santo (ÁVILA, 2016, p. 12).

Em frente da comunidade do Acará os devotos fazem a entrada na igreja com cânticos que marcam a chegada do santo, a missa católica realizada na igrejinha comunitária, isso tudo formado em torno dos ritmos e cantos do gambá antes de levarem o Santo Antônio para a cidade.

Preservar essa cultura é um meio de produção de novos conhecimentos e técnicas, uma forma de divulgação e conservação da tradição, daí a importância da valorização, preservação e conservadorismo.

O caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida através da observação da realidade, define metodologia na visão de Minayo (2001). Tais caminhos facilitam o processo de elaboração de um trabalho ou de pesquisa de cunho científico, uma vez que sua estrutura tem o intuito de organizar para garantir bons resultados da pesquisa. Dessa forma, entende-se que a opção metodológica é uma questão determinante na pesquisa científica.

A dança em si reúne uma gama de possibilidades de estilos presentes tanto na música quanto no movimento, essas variações são contidas por passos precisos, o que depende também do andamento musical. Com isso, é importante perceber a necessidade de troca com o outro, através das sensações e comunicações corporais.

3.SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O caminho percorrido para a análise de dados deu-se através das respostas extraídas das entrevistas semiestruturadas que atenderam a solicitação e gravaram experiências relacionadas a história, identidades e pensamentos vivenciadas no cotidiano do município de Borba relacionados aos temas trabalhados no ambiente escolar, o que contribuiu de maneira significativa, por se tratar dos procedimentos do método qualitativa, considerando o momento vivido com precaução e medo, devido a pandemia da Covid19. O uso de entrevistas via plataforma WhatsApp com um questionário de 7 perguntas foi essencial para a análise.

Segundo Gil (1991), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

os dados foram então embasados nas entrelinhas das respostas dadas pelos sujeitos interlocutores. Foi feito inicialmente um levantamento quantitativo por meio de contatos telefônicos e mídias que acercaram o objeto de pesquisa. Para preservar a identidade dos sujeitos, foi atribuída a terminologia MORADOR⁴ sendo enumerado conforme suas respostas no questionário.

3.1 A Identificação dos moradores de Borba.

Iniciamos os primeiros rabiscos no caderno de campo anotando a localização dos moradores que se dispunham a colaborar com a pesquisa. Efetuamos contatos com alguns antigos Moradores do Município, Professores, Alunos recém-formados da Educação básica, o Ex-Secretário de Cultura da cidade.

Identificamos os moradores, os quais responderiam como interlocutores foram aproximadamente doze (12), embora tenhamos fechado com 7 deles.

⁴ Os nomes serão resguardados de acordo com as leis da ética.

O morador 1(Professor) relatou que a dança do Gambá por muitos anos difundida no Município de Borba é a expressão maior da identidade cultural, a mais importantes, pois agrega os costumes e tradições dos povos antigos do município. NANNI confirma isso quando cita:

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, per meios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 2003, p.7).

O conhecimento de si mesmo e da dança, portanto passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais de seu povo.

O morador 1 (Professor) falou também que a relação folclore/religião é algo emblemático neste contexto, pois nas festas de santo, comemoradas nas comunidades, ainda é comum vermos a presença do batuque do Gamba unido à dança livre das pessoas no decorrer das rezas e no ato de pedir donativos de casa em casa para a festa.

Durkheim (1989) em sua obra clássica sobre a vida religiosa discute a importância do elemento recreativo e estético na religião (1989: 452) e mostra (456), a inter-relação entre cerimônia religiosa e a idéia [op. cit] de festa, pela aproximação entre os indivíduos, pelo estado de “efervescência coletiva que propicia e pela possibilidade de transgressão às normas (p: 3).

Quanto ao Morador 2 (Morador antigo), ele afirma que o gambá está em “extinção”, embora existam grupos de resistência para não deixar que isso aconteça. As manifestações culturais relacionadas a dança, têm sido extremamente espaciais no dia a dia dos moradores, é comum ouvir de pessoas idosas um viés de lembrança saudosa das apresentações e do vigor da Dança do Gambá. O povo de origem Borbense carrega consigo a têmpera da pulsação primitiva e de raízes que plasmam suas identidades.

Há pessoas que mantêm voluntariamente a prática dessa cultura para as novas gerações, ou seja, fortalecem as manifestações, denominadas de cultura popular (SANTOS, 1996), que são predominantemente preservadas pelas camadas periféricas daquela sociedade. Nesse sentido:

É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é só feita de idéias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas grupos e categorias de pessoas (SANTOS 1996, p.19).

O grupo de senhores tocadores avulsos do município que se reúnem aleatoriamente na tentativa de preservar as tradições entre os moradores, usando meios de transmitir as expressões e os costumes das famílias que conviveram com os contos expressos pelos seus antepassados.

Sobre o contexto educacional os moradores 2 e 3 (ex alunos) responderam que em Borba não existem ensinamentos dentro do ambiente escolar para um aprendizado sistemático da dança nativa do Gambá, algumas crianças que dominam os instrumentos adquirem habilidade e aprendem com os familiares, dentro de casa. Esta aprendizagem informal reflete a importância da arte na escola, pois facilitaria o processo de ensino e de aprendizagem, conseqüentemente haveria uma dialética relacionada a história, cultura e identidade. Para o Professor entrevistado a ausência de discussões sobre o tema no ambiente escolar ainda vem sendo um assunto delicado, embora a presença da dança esteja na educação física, ainda se nota que é descontextualizada da cultura local.

Sobre a questão, Giordano Bruni (2001) afirma que “virou quase regra estabelecer entre a arte e a ciência uma lastimável distinção: a primeira se aprende como uma atividade lúdica e a segunda, de uma maneira séria e constrangedora”. Sua análise não se fixa apenas na deficiência ou ausência do lúdico nas disciplinas científicas da escola, mas também “[...] na ausência de seriedade nas disciplinas artísticas, comportamento que tende a acentuar a visão de que o ensino de arte é supérfluo”.

A falta de notoriedade dentro da escola tem sido um fato contribuinte para a valorização das tradições, e isso acaba passando uma imagem totalmente distorcida da relação entre dança e cultura, com isso cresce a falta de interesse dos alunos pelo tema. Os mesmos moradores comentam que é necessário difundir o tema no espaço escolar, de trabalhar a Dança do Gambá como arte cultural, pelo fato de estar intimamente ligada às raízes da cultura dos seus antepassados.

Existem grupos de dança na cidade que ainda preservam a tradição, assim como os grupos da sede do município e do interior, são poucos, mas ainda assim são os que resistem diante da realidade que é presenciada na cidade segundo relato dos moradores 4 e 5 (moradores antigos). Sobre a questão relacionada ao ensino do 6º e 7º anos, os Moradores antigos citados anteriormente explicam que lidam com a situação, embora percebam que há uma certa carência em sala de aula, segundo eles, falta incorporar, de fato, a dança no currículo escolar e nas práticas educativas o que beneficiaria a aprendizagem, as relações interpessoais e o fortalecimento da cultura identitária do município.

Há outro morador, o ex-secretário de cultura Otávio Di Borba, que expressou nas entrelinhas a existência de projetos relacionados a cultura, sobretudo dos festejos das principais celebrações do município, e a sociedade borbense vê nesses eventos um ponto fundamental para resignificar a cultura no sentido de valorizar o folclore local.

Marques (2007) afirma há no senso comum da sociedade brasileira “[...] um desentendimento sobre a forma de trabalhar esse campo de conhecimento, comparado às demais disciplinas escolares”, no que diz respeito aos conteúdos de aula, a imprescindibilidade é fundamental para o estudante discutir diversos temas relacionados a Arte. Percebe-se que embora seja respalda, na prática pedagógica ainda não é realizada de maneira significativa e abrangente para atender as expectativas previstas nos parâmetros curriculares.

Os moradores 6 e 7 (moradores antigos) trazem uma reflexão sobre o que a dança simboliza para eles:

A dança do gambá simboliza a identidade do povo Trocano, etnia que deu origem ao povo Borbense (Morador 6).

A dança é como uma forma de expressar as emoções, de conhecer os limites corporais e de nos orientar com novas perspectiva de vida em relação a vida profissional e educacional (Morador 7).

Também contam que não participam de nenhum grupo de dança na atualidade, mas que já tiveram contato com a dança nos festejos de Santo Antônio que acontecem anualmente na cidade e algumas experiências nas comunidades, que a religião é muito forte e presente na vida dos borbenses e que a cultura é amor e tradição.

Visto que a dança, a cultura e a religião agregam sentimentos, fé, costumes e valores da sociedade borbense, percebemos que a população anseia por um envolvimento maior e intimamente atrelado às tradições, por mais que existam grupos resistentes na tentativa de não deixar a cultura do gambá esquecida, ainda são poucos.

Uma das alternativas para a manutenção da dança, enquanto expressão da cultura identitária se dá dentro de casa pelos ensinamentos dos pais, não se tem uma metodologia ou técnica criadas para a construção do conhecimento e desenvolvimento corporal voltada para os indivíduos da cidade, o que dá a sensação da dança não existir como prioridade, senão um momento de diversão e lazer.

O fato de não haver atenção e valorização da história e da cultura do município, por parte do poder público e dos currículos educacionais da Educação Básica, os problemas são constantes no olhar da população, que se ressentem e se preocupam com o desaparecimento da cultura da Dança do Gambá entre as novas gerações. Não existe planejamento por parte da liderança política e gestão educacional, para inserir a referida dança no conteúdo curricular de artes, sobretudo com a implementação da BNCC (2019) que dá ênfase à questão. Também não se vê com constância nas escolas, apresentações de dança voltadas ao gambá, sendo que os movimentos do corpo envolvem dança, música e teatro, categorias básicas para o desenvolvimento intelectual e físico do indivíduo, por mais que as Leis, Portarias e Parâmetros da educação, se importem com a disseminação da arte-cultural na escola, a falta de atenção tem contribuído para a desvalorização e desaparecimento da cultura.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Inicialmente a ideia da pesquisa seria trabalhar diretamente no campo, na companhia dos sujeitos, atores sociais, residentes na cidade de Borba. Devido ao surgimento do Covid19 redimensionamos a metodologia para atender as exigências do momento pandêmico presente em todo o mundo. A oportunidade de trabalhar no viés da pesquisa qualitativa foi alterada exigindo o uso da rede Web em todos os sentidos, o que ensejou na alteração do cronograma de atividades.

As dificuldades não inviabilizaram a realização do trabalho, este prosseguiu com diálogo via smartphone ou rede sociais, com moradores, entre os quais o ex-secretário de cultura, a qual foi uma das pessoas mais importantes nessa troca de informações e experiências relativas ao objeto de estudo em todo o processo, sendo ele um dos pioneiros do folclore borbense e que leva a cultura para outras regiões do Amazonas, sobretudo da capital, Manaus.

Pesquisar a relevância da dança do gambá na educação formal e na expressão folclórica da história e da cultura do povo borbense, levou a pesquisas epistemológicas que perpassavam o cenário pandêmico, ou seja recolha e discussão dos dados não foram inviabilizadas.

Ao refletir sobre as falas sistematizadas chegamos à seguinte compreensão acerca do objeto, presente na questão problema chegamos a resolução que: A inexistência de grupos de dança local representa momentos intangíveis, ou romanesco, visto que, a nova geração reconhece a Dança do Gambá como elemento folclórico das quermesses, no festejo de Santo Antônio que ocorre anualmente no dia 13 de junho.

Sobre a relevância da Dança do Gambá como elemento da Arte-Dança, pressuposto da BNCC, concluímos que para a sociedade borbense significa um tema que deve ser abordado nas escolas da Educação Básica como também pela sociedade em geral. A arte-dança-educação contempla crença, hábito, costumes, sustentabilidade e valores no contexto da sociedade borbense. Para os moradores reestruturar e vitalizar a Dança do Gambá, ensejará que as tradições façam parte da história e da cultura como embasamento de um processo de ensino e aprendizagem que corroborará para que o

século XXI celebre as origens culturais borbenses e que esta protagonize novos processos de ressignificação de saberes.

As entrevistas deixam claro que para a sustentação da dança, enquanto expressão identitária de uma sociedade faz-se necessários investimentos sociais, políticos e econômicos que validem metodologias e técnica, criadas no passado para a construção do conhecimento e do desenvolvimento corporal dos indivíduos, moradores do referido município. A arte relativa a dança convive com o assombreamento da estrutura deixada pelo que a criou, o que dá a sensação da dança não existir como prioridade, senão um momento de diversão e lazer.

A legislação brasileira sobre arte na educação existe para a sua implementação por parte do poder público, para vê-la nos currículos educacionais, permanecem engavetadas. A ausência de um planejamento estratégico por parte da liderança política e gestão educacional, para inserir a arte-dança nos conteúdos da Artes, atenderia a deliberação da BNCC (2019), cuja ênfase está atrelada a questão aqui apresentada.

Por fim, reiteramos que as estruturas físico-políticas e educacionais teriam papel fundante na revitalização da Dança do Gambá, tornando-a expressão da história e da cultura do povo borbense o que ensejaria trabalhar na criação de uma metodologia exequível para esta modalidade artística que tem como raiz a presença de negros africanos, padres jesuítas e tantos outros que são citados na história do Brasil. A arte em sua essência simboliza quebra de paradigmas e barreiras simbólicas ou não, o que a fez avançar ou retroceder..., depende de nós, da academia por meio do ensino, da pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Verônica. **O lugar da história e dos historiadores nas Amazônias**. Macapá: UNIFAP, 2018.

ÁVILA, Cristian. **Os Argonautas do Baixo Amazonas**. UFAM: Manaus-AM, 2016.

CABRAL, Alfredo do Vale. **Achegas ao estudo do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro, MEC-DAC-FUNARTE, 1978.

_____. Carta do Folclore Brasileiro. 1951.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 2ª ed. São Paulo, Livraria Martins, 1954.

CASARA, Rubens. MITOS, CRENÇAS, FOLCLORE E SENSU COMUM JURÍDICO: o desvelamento a partir de Warat. 205. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D56747.htm

CALLIARI, D. U. **Qualidade: Retratos da Educação Brasileira da Atualidade**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/510-4.pdf> >. Acessado em: 10 de Jul de 2019.

CATENACCI, Vivian. **CULTURA POPULAR entre a tradição e a transformação**. CULTURA: VIDA E POLÍTICA. Revista São Paulo em Perspectiva. v.15/ n.º.2/ Abr-Jun 2001. São Paulo. Disponível em < [file:///C:/Users/Rodrigo%20Aguilar/Downloads/download%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rodrigo%20Aguilar/Downloads/download%20(1).pdf) >

CEVASCO, M, E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

COSTA, Vanda Aparecida. **ENTRE O PRESERVAR DA CULTURA E O DESPERTAR DAS LEMBRANÇAS: o caso do Grupo Folclórico Santa Cruz de Pirapora-Norte de Minas Gerais**. XCopene Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. 12 a 17 de Outubro de 2018. Disponível em < https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1527623566_ARQUIV_O_GrupoSantaCruzdePirapora-MG.pdf >

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; VILHENA, Luís Rodolfo Paixão. **Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore**. Revista Estudos Históricos, v. 3, n. 5, p. 75 – 92, 2020.

_____. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1954.

FERRARINI, Sebastião Antônio. **Borba, primeira vila do Amazonas**. Manaus-AM, 1981.

FERRETTI, Sergio F. **RELIGIÃO E FESTAS POPULARES**. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007. Versão Preliminar.

FERNANDES, Florestan. **Folclore em questão**. 2ª ed., São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

FIGUEIREDO e CARVALHO, Vanessa e Luciana. **Comida, Canto e Dança: A Circulação de Dons na Festa do Gambá para São Benedito**. Porto Alegre, 2019

GAMBA, Lélia Regina. **Oficina do jogo: educação dos sentidos**. Florianópolis, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.**

GODOY, Elenilton; SANTOS, Vinício. **Um olhar sobre a cultura**. Belo Horizonte, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Editora Lamparina, 2014.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2005.

BRASIL, LEGISLAÇÃO NACIONAL DA CÂMARA FEDERAL, Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56747-17-agosto-1965-397252-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado dia 09 de abril de 2021.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus : Travessia/Fapeam, 2015.

RIBEIRO, M P S Nóbrega. **Cultura e práticas de ensino na resignificação do território**. Capítulo terceiro da tese de doutorado, IUL, Lisboa: 2018.

SOUZA, Márcio. **Breve História da Amazônia**. Ed. Marco Zero. São Paulo, 1994.

SOUZA, Marcos. **Artigo: A importância do folclore na formação educacional das crianças**. 2019.

SILVA, Adnilson; SOUSA, Lucileyde, TEIXEIRA, Salete. **O turismo em Borba: entrecruzamento Manifestações Turísticas e Religiosas na Amazônia Ribeirinha**.

Artigo apresentado no II FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, Foz do Iguaçu, Paraná: 2008. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/31.-O-TURISMO-EM-BORBA-ENTRECRUZANDO-MANIFESTA%C3%87%C3%95>. Acesso: 12/11/2019.

SEEPSET/TEBET, Ramez/Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal, 2005.

SANTOS, Inaicyr. **Dança e Pluralidade Cultural: Corpo e Ancestralidade**. Revista múltipla leitura, 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na educação: discutindo questões polêmicas**. 2002-2003.

BRASIL. Decreto nº 56.747. 1965.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola**. Sielo Brasil. 2001.

STALLIVIERE e FRANZONI, Chames Maria e Ana. **Dança Escolar: uma possibilidade na educação física**. Porto Alegre, v13, n. 02, p. 155-171, maio/ agosto 2007.

SANTOS, Maria. **Animação, tradição e cultura como fatores de preservação da memória e desenvolvimento rural**. Revista Turismo e Desenvolvimento | Nº 17/18 | 2012.

TRABALHOS FEITOS, Disponível: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Inser%C3%A7%C3%A3o-Da-Dan%C3%A7a-Na-Educa%C3%A7%C3%A3o/61944721.html>. Acessado em 19 de julho de 2021.

TAYLOR, Charles. **Imaginários sociais modernos**. Lisboa: Pilares, 2010.

XAVIER, Lucas. **Folclore brasileiro: a história do país além das lendas urbanas**, 2018. Disponível: <https://www.unifebe.edu.br/site/blog/folclore-brasileiro-historia-do-pais-alem-das-lendas-urbanas/>

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ANEXO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LARISSA DE GOES DINIZ

Data: / /

Caro (a) senhor (a), moradores (as) e adjacentes do município de Borba.

Este questionário é parte da minha pesquisa sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), suas respostas serão muito importantes e significativas para o crescimento dessa fase exploratória de estudo. Desde já agradeço toda a sua atenção e colaboração com esta pesquisa!

Nome:

Idade:

Sexo:

1- A dança do gambá faz referência a identitária e história do município de Borba?

2- Pode citar algo que faça referencia a dança que está no dia a dia das pessoas

3- Desenvolver a arte na escola facilita a aprendizagem? Pode dar exemplo?

4- A escola deve trabalhar a dança do gambá como arte cultural?

5- Como o 6º e 7º anos lidam com a questão?

6 - Existem grupos de dança na cidade?

7- O que a dança simboliza pra você?